

# A pandemia da COVID-19 e o sentido na vida: uma intervenção educacional

## La pandemia de COVID-19 y el sentido de la vida: una intervención educativa

### Covid-19 pandemic and the meaning of life: an educational intervention

Karen Guedes Oliveira\*  
Felipe Marcelino Medeiros Morais\*\*  
Karol Costa Guedes\*\*\*  
Kylven Costa Guedes\*\*\*\*  
Tulio Augusto Andrade Oliveira\*\*\*\*\*

**Resumo:** Esse estudo objetivou compreender as perspectivas de sentido na vida, atreladas ao contexto educacional durante a pandemia da COVID-19. Refere-se a um relato de experiência por meio da ação de extensão universitária realizada junto aos profissionais de uma escola da rede pública estadual da cidade de João Pessoa-PB. Participaram da intervenção 15 profissionais de uma escola da rede pública estadual da cidade de João Pessoa-Paraíba, sendo 3 docentes do Ensino Fundamental II, 9 do Ensino Médio, 2 gestoras e 1 profissional do Setor Administrativo da Escola. As idades variaram de 27 a 63 anos (M= 41,2, DP=10,97), a maioria católica e do gênero feminino. Teve como perspectiva teórica a Logoterapia e Análise Existencial, a terapia através do sentido. Compreenderam-se as perspectivas de sentido na vida a partir de três

\* Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestre em Ciências da Religião pela UFPB. Graduada em Psicologia. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentação da Educação da UFPB. E-mail: karen\_costaguedes@hotmail.com.

\*\* Psicólogo, especialista em terapia cognitivo-comportamental de crianças e adolescentes. Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: felipe.morais@academico.ufpb.br.

\*\*\* Doutoranda em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professora da rede pública de educação básica. E-mail: karolcostaguedes@hotmail.com.

\*\*\*\* Graduado em Licenciatura Plena em Computação, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e Bacharelado em Teologia, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). E-mail: kylven@gmail.com.

\*\*\*\*\* Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC. Graduado em Administração de Empresas e Graduado em Direito pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). Professor Executivo da Fundação Getúlio Vargas – FGV, Professor do Centro Universitário Uniesp. E-mail: tulioaugusto@hotmail.com.



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

eixos principais: 1) Atitudes dos profissionais da escola frente ao momento pandêmico; 2) Considerações sobre a autopercepção da vida e de si; e 3) Considerações sobre o sentido na vida. Sendo assim, foi possível destacar a característica humana da autotranscendência da existência mais acentuada no período pandêmico.

**Palavras-chave:** Logoterapia e Análise Existencial. Autotranscendência. Contexto Educacional. Período Pandêmico.

**Resumen:** Este estudio tuvo como objetivo comprender las perspectivas de sentido de la vida vinculadas al contexto educativo durante la pandemia de COVID-19. En la intervención participaron quince profesionales de una escuela pública estatal de la ciudad de João Pessoa-Paraíba, siendo 3 profesores de la Escuela Primaria II, 9 de la Bachillerato, 2 gerentes y 1 profesional del Sector Administrativo de la Escuela. Las edades oscilaron entre 27 y 63 años ( $M = 41,2$ ,  $SD = 10,97$ ), en su mayoría católicas y mujeres. Su perspectiva teórica fue la Logoterapia y Análisis Existencial, terapia a través del significado. Las perspectivas de sentido de la vida se entendieron desde tres ejes principales: 1) Actitudes de los profesionales escolares hacia el momento pandémico; 2) Consideraciones sobre la autopercepción de la vida y de uno mismo; y 3) Consideraciones sobre el sentido de la vida. Así, se pudo resaltar la característica humana de la autotranscendencia de la existencia que se acentuó más en el período pandémico.

**Palabras clave:** Logoterapia y análisis existencial. Autotranscendencia. Contexto educativo. Período de pandemia.

**Abstract:** His study aimed to understand the perspectives of the meaning of life linked to the educational context during the COVID-19 pandemic. Fifteen professionals of a state public school in the city of João Pessoa-Paraíba participated in the intervention, being 3 second grade teachers, 9 High School teachers, 2 principals and 1 professional from the Administrative Sector of the School. The ages ranged from 27 to 63 years ( $M=41.2$ ,  $SD=10.97$ ), mostly Catholic and female. Its theoretical perspective was Logotherapy and Existential Analysis, therapy through meaning. The perspectives of the meaning of life were understood from three main elements: 1) Attitudes of school professionals towards the pandemic moment; 2) Considerations about self-perception and self-perception of life; and 3) Considerations about the meaning of life. Thus, it was possible to highlight the human characteristic of self-transcendence of existence that was more accentuated during the pandemic time.

**Keywords:** Logotherapy and Existential Analysis. Self-transcendence. Educational Context. Pandemic Time.

Submetido em 21/06/2021. Aceito em 04/09/2023.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura) comunicou que mais de 776 milhões de alunos do planeta estavam fora da sala de aula em virtude da disseminação do novo Coronavírus - a COVID-19 (ROSA; GIORNO, 2020). A necessidade do distanciamento social provocou mudanças significativas no sistema educacional tradicional. Dessa forma, destaca-se ainda mais o uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no processo de ensino e aprendizagem. Na experiência aqui apresentada, foram utilizados recursos da plataforma *Google Meet*, com a função de áudio e vídeo e apresentação de slides além de questionário online pelo *Google Forms*.

Esse estudo objetivou compreender as perspectivas de sentido na vida, atreladas ao contexto educacional durante a pandemia da COVID-19. Participaram da pesquisa 15 profissionais de uma escola da rede pública da cidade de João Pessoa-Paraíba. Apresenta-se o resultado dessa intervenção que buscou, especificamente, compreender como os participantes poderiam nortear atitudes e ações essenciais para a promoção do bem-estar mental e motivação na realização de tarefas educacionais da modalidade de ensino remoto emergencial.

Quando se fala em sentido, não se pode negligenciar o fato de que o homem não preenche o sentido da sua existência apenas por esforços criativos (trabalho) e encontros experienciais. “Não devemos ignorar o fato de que também há experiências trágicas inerentes à vida humana, acima de tudo aquela tríade trágica, que é representada pelos fatos primordiais da existência humana: sofrimento, culpa e transitoriedade (morte)” (FRANKL, 2020, p. 74).

Frankl (2008) afirma que o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa ou no amor a uma outra pessoa. Para esse autor, a motivação para o sentido consiste em orientar a própria vida para além de si mesmo. Portanto, a motivação básica do ser humano não é procurar o prazer ou obter o poder, mas encontrar um sentido pelo qual valha a pena viver.

A seguir será discutido um breve panorama sobre 1) A pandemia da COVID-19 e sua repercussão no contexto educacional e 2) O sentido na vida e a educação. Posteriormente, serão apresentadas as características dos participantes, o tipo e local da pesquisa, seguido dos resultados e discussão. E, por último, as considerações finais, endossando os principais resultados alcançados, bem como as possíveis limitações do estudo e as implicações como sugestões para pesquisas futuras.

## A PANDEMIA DA COVID-19 E O CONTEXTO EDUCACIONAL

Designa-se Coronavírus uma significativa família de vírus capaz de acarretar problemas respiratórios em seres humanos e animais. Em meados de dezembro de 2019, foram registrados casos de um novo agente viral, na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei na China. No caso, tratava-se do SARS-coV2, o sétimo e último integrante do grupo em questão identificado até o momento e responsável pela pandemia da COVID-19 ao redor do mundo (PIMENTEL et al., 2020).

A COVID-19 se caracteriza como uma doença infecciosa de grande transmissibilidade e amplitude em seus aspectos clínicos, a partir dos quais os pacientes podem apresentar quadros similares aos de uma gripe leve ou, ao contrário, quadros graves de pneumonia que podem levar a óbito e/ou demandarem internações em Unidades de Terapia Intensiva, acarretando colapsos dos Sistemas de Saúde (LIMA, 2020; NORONHA et al., 2020).

Por essa razão, embora apenas uma pequena parcela da população seja propensa a desenvolver sintomas severos, dentre eles os grupos de risco, isto é, pessoas idosas, hipertensas, cardiopatas, imunodeprimidas e diabéticas, faz-se necessária a tomada de medidas de contato restritivas de modo a controlar a propagação do vírus. Ou seja, por mais que a maioria da população venha a desenvolver sintomas leves, ou mesmo quadros assintomáticos, há o risco de transmissão da doença para pessoas clinicamente mais vulneráveis (XAVIER, 2020).

Em relação à Educação, a crise sanitária gerada pela pandemia da COVID-19, como assinala a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), atingiu de forma significativa a rotina de diversos estudantes das mais variadas nacionalidades, a ponto de mais de 90% dos estudantes, a nível escolar e universitário, ficar sem aulas em determinados períodos.

No contexto do Brasil, a situação não foi diferente, levando estudantes e professores a tomarem contato com novos arranjos de aulas com os quais não estavam familiarizados. A nível acadêmico ou escolar, novas exigências e adequações foram, portanto, necessárias para o segmento de suas atividades. A mais notável dessas mudanças se deu na transferência do ensino presencial para o remoto, constituído de demandas síncronas e assíncronas e massivo suporte de mídias tecnológicas (NEVES; VALDEGIL; SABINO, 2021).

Além das dificuldades de adequação ao ensino remoto, em relação à perspectiva técnica, os professores, por sua vez, tiveram sua carga laboral aumentada e seu trabalho ainda mais diversificado pela nova estruturação do trabalho, a exemplo de gravação de aulas, edição de vídeos, atendimento a estudantes em grupos de aplicativos mensageiros e reunião com coordenadores escolares de acordo com as variações do cenário pandêmico e na iminência de novos decretos do poder público. Fatos esses capazes de afetar diretamente instâncias psíquicas e motivacionais, afetando a relação com os alunos e, conseqüentemente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (SOUZA et al., 2021; CHARCZUK, 2021).

Tal contexto e os fatores relacionados ao aspecto educacional, seja no âmbito profissional como sob a ótica dos estudantes, levam a ciência a levantar perspectivas por meio das quais possa alcançar maior estratégia de bem-estar e significado diante de um momento pandêmico como supracitado. Dessa forma, esse artigo teve como perspectiva teórica a Logoterapia e Análise Existencial, a terapia centrada no sentido, a fim de embasar a prática de intervenção junto aos profissionais de uma escola em momento de ensino remoto emergencial.

## **O SENTIDO NA VIDA E A EDUCAÇÃO**

Para Viktor Frankl, fundador da Logoterapia e Análise Existencial, a Educação é mais do que uma forma de transmissão de conteúdos. É, antes de tudo, uma ferramenta indispensável para a socialização do indivíduo, contribuindo para o seu processo de aquisição da autoconsciência, o desenvolvimento da sua autonomia, o estabelecimento da sua responsabilidade e o comprometimento com a realidade a sua volta na transcendência de um *eu* individualizante. É a partir do momento em que seus atos adquirem um significado ou um sentido na vida que educadores e educandos passam a construir um conhecimento de forma conjunta e cumprem o exercício de sua cidadania (AQUINO; DAMÁSIO; SILVA, 2010).

Isso decorre do fato de o sentido na vida ser a força propulsora das potencialidades humanas, para Frankl. Ou seja, perspectiva-se um sentido capaz de impulsionar a vida do ser humano em cada momento de sua trajetória, em oposição a um sentido singular, delimitado por uma

consciência incapaz de se influenciar pelos fenômenos compartilhados junto às experiências do dia a dia. Sentido este que é possível ser atingido, inclusive, diante das situações mais adversas de sofrimento (SANTOS, 2019).

Dessa forma, a dimensão noética sedimenta motivações capazes de gerar mudanças nas leituras da realidade dos seres humanos e, conseqüentemente, a superação de suas adversidades. O vazio existencial, por sua vez, torna o indivíduo mais propenso a desenvolver sintomas depressivos e ansiogênicos, atitudes agressivas e, ainda, comportamentos desviantes e prejudiciais às dinâmicas presentes nas suas relações sociais (FRANKL, 2008).

Frankl (2019), ao se referir aos valores, afirma que o homem não deve se fixar em apenas uma categoria de valor, pelo contrário, a vida solicita uma espécie de “elasticidade” do ser humano, isto é, uma adaptação elástica às oportunidades que são por ela oferecidas. Enquanto os valores criativos referem-se àquilo que o homem faz, cria, constrói algo para o mundo, para a comunidade, os valores vivenciais estão na experiência vital, no acolher do mundo, na contemplação da arte, da beleza e do amor. E os valores atitudinais dizem respeito à atitude perante um destino imutável, isto é, “a valentia no sofrimento, a dignidade na ruína e no malogro. (...) A vida do homem conserva o seu sentido até o último suspiro” (FRANKL, 2019, p. 114).

No contexto educacional, pode-se vislumbrar, sob as nuances da Logoterapia e Análise Existencial, uma educação voltada para a liberdade com responsabilidade. A partir do momento em que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estão cientes de seus papéis e significados do seu fazer (ensinar, aprender, compreender, compartilhar conhecimentos etc.), conseguem compreender as dimensões de valores disponíveis no mundo e nessa relação (homem-mundo/homem-escola) e realizar-se encontrando sentido na vida.

“A educação para a responsabilidade diz que todos temos condições biológicas, sociais, culturais, familiares etc. (...) A educação no sentido da vida é guiada para o descobrimento das possíveis perguntas que orientam o sentido” (ORTIZ, 2006, p. 187). Os princípios da Logoterapia transcendem o aspecto clínico enquanto prática psicoterápica e alcança outros ambientes, tais como a escola, o trabalho, o hospital, os serviços de políticas públicas e sociais etc.

No contexto educacional e escolar, pode-se aplicá-los (os princípios logoterápicos) numa perspectiva preventiva, na medida em que pode auxiliar crianças, adolescentes, jovens a protegerem-se do vazio existencial ou munirem-se frente aos desafios que são inerentes à vivência humana, por meio de práticas em atividades que objetivem aguçar a consciência para intuir valores e encontrar propósitos, significados em suas escolhas pessoais e descobrir o(s) sentido(s) na vida.

Considerando todas as restrições relacionadas ao período pandêmico, elencadas no tópico anterior e baseada nos aspectos da Logoterapia e Análise Existencial, esta pesquisa objetivou compreender as perspectivas de sentido na vida atreladas ao contexto educacional durante a pandemia da COVID-19. E, também, compreender como o sentido na vida da equipe docente poderia nortear atitudes e ações essenciais para a promoção do seu bem-estar mental e motivação na realização de tarefas educacionais da modalidade de ensino remoto emergencial.

## **METODOLOGIA**

O estudo em questão trata-se de um relato de experiência por meio da ação de extensão universitária realizada junto aos profissionais de uma escola da rede pública estadual da cidade de João Pessoa-PB.

A fim de compreender as perspectivas de sentido na vida atreladas ao contexto educacional durante a pandemia da COVID-19, tal proposta foi realizada por meio da Plataforma *Google Meet*, com duração média de uma hora e meia, de forma coletiva. Ocorreu no mês de junho de 2021 e contou com a participação de 15 profissionais da escola, sendo 3 docentes do Ensino Fundamental II, 9 do Ensino Médio, 2 gestoras e 1 profissional do Setor Administrativo da Escola. As idades variaram de 27 a 63 anos (M= 41,2, DP=10,97), a maioria católica e do gênero feminino.

Como procedimentos utilizados, os participantes preencheram um questionário online, a fim de coletar dados sociodemográficos para caracterizar os participantes, tais como idade, gênero, religião e responderam a duas questões propostas: 1) Por favor, descreva-se a partir do que você pensa e sente sobre si e sobre a vida. e 2) Você compreende o sentido na sua vida? Qual seria?

Durante a intervenção, foram convidados/as a refletir a partir da temática sobre a promoção de sentido na vida. Para isto, a dinâmica foi organizada em três momentos principais: 1) Apresentação da temática a ser discutida e apresentação da equipe de trabalho (uma professora de Psicologia da Educação de uma IES pública, juntamente com estudantes de Pedagogia e colaboradores; 2) Apresentação da vida de Viktor Frankl e conceitos da Logoterapia e Análise Existencial; 3) Questionamentos por meio do aporte teórico da Logoterapia.

Os dados foram analisados seguindo a metodologia qualitativa, por meio da análise de conteúdo, que incorpora o significado e a intencionalidade inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais (MINAYO, 2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível relacionar atitudes pró-sociais possíveis para a criação de um sentido na vida da Educação Pública durante o contexto pandêmico. Dentre eles, dez princípios a partir de Viktor Frankl para que os indivíduos possam ter uma vida saudável e significativa: (1) ter esmero e tranquilidade; 2) não procrastinar; 3) fazer primeiro o desagradável; 4) administrar o tempo; 5) perdoar; 6) ter esperança; 7) perceber o positivo; 8) ter gratidão com a vida e celebrar; 9) ter compaixão; 10) ser responsável, conforme analisados por Freitas (2013 *apud* AQUINO, 2020), além dos três valores como vias possíveis para encontrar o sentido - valores criativos, vivenciais e atitudinais.

Com relação aos impactos gerados pela pandemia da COVID-19, houve unanimidade na fala dos professores no que diz respeito a dificuldades de adaptação às novas tecnologias, o acúmulo de trabalho, preocupações relacionadas aos novos modelos de relacionamento com a turma, inteligibilidade didática, conectividade da *internet*, a falta de recursos dos seus alunos para assistirem às aulas, bem como gatilhos ansiogênicos e depressivos acarretados pelas perdas materiais e humanas de parentes e amigos.

Quando indagados sobre o que os valores lhes representavam, alguns professores pontuaram a família, os valores morais e a empatia, enquanto o restante tendeu a consentir no *chat* da plataforma *Google Meet* ou através de verbalizações de confirmação.

Durante o transcorrer da discussão, ao serem introduzidos aos fundamentos de Frankl acerca dos valores criativos, vivenciais e atitudinais, alguns professores se posicionaram frente ao momento pandêmico e/ou em outros contextos da vida. Esses dados foram organizados segundo a categorização das participações que foram reveladas por meio das falas e são apresentados a seguir.

## Atitudes dos profissionais da escola frente ao momento pandêmico

Serão apresentadas as falas dos/das participantes (em itálico) e em seguida as discussões segundo a perspectiva de sentido na vida segundo Viktor Frankl. As atitudes dos profissionais da escola frente ao momento pandêmico foram organizadas em quatro aspectos gerais: 1) Valor atitudinal: encontrar sentido no sofrimento vivenciado como paciente da COVID-19; 2) Redescobrir possibilidades (o campo de liberdade) apesar do destino (pandemia); 3) Autotrascendência como possibilidade de sentido e missão de vida e 4) O sentido do trabalho como profissional da educação.

### *Valor Atitudinal: encontrar sentido no sofrimento vivenciado como paciente da COVID-19*

*Fiquei internada por 14 dias em virtude da COVID-19 e posso citar três aspectos essenciais que usei para encontrar o sentido em meio ao sofrimento: foram a fé, a alimentação, mesmo sem vontade, mas com consciência de que precisava comer e me recuperar, e o controle das emoções.*

Ainda que não sentisse necessidade de se alimentar, no quadro sintomatológico da COVID-19, tinha consciência de que seu organismo necessitaria ingerir refeições mais nutritivas para viabilizar sua recuperação, assim como a sua fé e o controle das emoções foram decisivas para tomar as melhores orientações e não acarretar preocupações ao seu grupo de apoio social (família e amigos, ainda que afastados fisicamente, a apoiaram no momento do adoecimento).

A fala dessa participante denota o que Frankl (2008) defende como sendo o sentido do sofrimento, pois, quando o ser humano não é capaz de mudar uma situação, ele é desafiado a mudar a si mesmo, o que corrobora com um dos princípios fundamentais da Logoterapia em que a principal preocupação da pessoa não consiste em obter prazer ou evitar a dor, mas encontrar um sentido em sua vida. No caso relatado, tem-se a situação de uma pessoa frente a uma doença (destino) e as possibilidades que encontrou para mudar a si em busca da cura (por meio da fé e da alimentação) e o sentido em administrar as emoções para não cair numa sensação de desespero em meio aos sintomas vivenciados nos 14 dias de internação, somado à angústia ao saber dos inúmeros casos conhecidos de morte pela COVID-19.

Ao contrário do que geralmente é apregoado, o homem não deve reagir a estímulos, nem obedecer aos próprios impulsos, mas, sobretudo, responder às questões que a vida lhe coloca e, por essa via, realizar os sentidos que a vida lhe oferece. Para Viktor Frankl, a vida é considerada como rica de possibilidades, ao defender que é possível encontrar sentido em quaisquer circunstâncias, especialmente ante o sofrimento, a culpa e a morte (tríade trágica). É devido ao potencial humano que o homem pode transformar-se, isto é, transformar o seu sofrimento em uma conquista e numa realização humana, transformando, desse modo, a dor em uma oportunidade de crescimento; encontrar, no sentimento de culpa, motivação para mudar a si e para melhor e, na mortalidade, descobrir um incentivo para a realização de ações, com responsabilidade.

A postura de Frankl não é de pessimismo ante esta dimensão humana trágica, mas, sim, realista e até, pode-se dizer, otimista. Ele procura mostrar que há aspectos em nossa condição humana que não podemos mudar, mas que por nossa atitude livre, responsavelmente eleita, podemos transformar a dimensão trágica em lucro, em favor do crescimento humano (LUKAS, 2003, p. 84).

### *Redescobrir possibilidades (o campo de liberdade) apesar do destino (pandemia)*

*Sempre me considerei a pessoa mais pessimista que conhecia, seja na escola, na época da faculdade, na minha família, mas, nesse momento de pandemia, consegui me tornar mais otimista. Se estou triste, coloco um filme para assistir, desses bobinhos mesmo, para rir. Também posso assistir a uma aula ou palestra bacana na internet, descobri que posso fazer coisas boas também e aprender mais, ajudando no meu próprio trabalho. Descobri que sou muito forte e posso fazer muitas coisas novas.*

Os valores criativos, vivenciais e atitudinais revelaram a possibilidade de mudança diametral de suas expectativas para consigo. Nesse sentido, a participante que se descrevia como uma pessoa pessimista e insegura conseguiu encontrar meios para lidar com os fatores ansiogênicos da pandemia, descobriu a potencialidade da realização de atividades criativas para seu bem-estar psíquico e autoestima. Na medida em que descobria novas habilidades e as utilizavam em suas práticas de estudos, sentiu-se mais forte para enfrentar outros desafios, dando-se conta da sua resiliência ao longo da vida, no enfrentamento das adversidades.

*Eu via muito desespero nas pessoas ao meu redor. Inclusive, decidi deixar de me informar o tempo todo sobre isso e voltar a viver minha vida, dentro do possível. Sempre gostei de fazer as minhas coisas do dia a dia e também de me vestir bem. Enquanto não podia dar aula, fazia questão de tirar fotos com roupas novas que ainda não havia usado, passava maquiagem e arrumava meu cabelo. Não era questão de desrespeito com o sofrimento dos outros, mas uma forma de também trazer alegria, fazer com que meus amigos e familiares esquecessem um pouco de tantas notícias ruins que chegavam da televisão. Cada um pode ajudar da sua forma.*

Aqui se observa a otimização do seu tempo, na triagem de notícias relacionadas à pandemia e na estratégia de enfrentamento das incertezas associadas ao contexto, isto é, no uso das fotografias em que a docente aparecia como quem “ia sair para algum evento fora da pandemia” (sic), compartilhando alegrias e a esperança de que as rotinas dos amigos e de sua família poderiam voltar.

*É. Outra coisa que me ajudou bastante foi a precaução sem pânico. Posso obedecer aos protocolos de segurança e saúde, ler notícias da pandemia, mas é necessário se desligar um pouco disso também. Eu, por exemplo, busquei cuidar da minha autoestima, na medida do possível, apesar das privações do isolamento social necessário.*

A fala desta participante repercute de certa forma as falas emitidas pelos participantes citados anteriormente, no sentido de que estratégias eficazes de enfrentamento, amparadas por valores atitudinais, podem orientar pessoas a descobrirem novas potencialidades ou, ainda, identificarem, através de um exame de consciência, todas as suas ações eficazes, fator fundamental para a valorização do positivo e das próprias conquistas, que terminam por endossar o sentido na vida frente ao sofrimento.

Também se faz importante citar o imperativo categórico da logoterapia “Viva como se já estivesse vivendo pela segunda vez e como se na primeira vez você tivesse agido tão errado como está prestes a agir agora” (FRANKL, 2008, p. 134). Essa premissa traz a reflexão da responsabilidade humana, pois cada pessoa é responsável diante das possibilidades únicas e irrepetíveis que a vida apresenta e sobre as quais tem influência (FREITAS, 2015). Nesse sentido, tomar uma atitude, posicionar-se perante situações que não podem ser por si modificadas é uma expressão



de saúde mental, de promoção de sentido na vida, pois aponta para uma perspectiva saudável frente a uma situação desagradável e preocupante, tal como são as situações vivenciadas no momento pandêmico.

### *Autotranscendência como possibilidade de sentido e missão de vida*

*Vamos indo, melhorando de humor enquanto tentamos fazer algo pelos alunos que precisam de um ensino comprometido, da nossa família que precisa de nós, não tem outro jeito, é seguir em frente mesmo. Quando vejo que posso ajudar os outros, sinto mais firmeza em meus passos.*

Destacam-se os valores vivenciais e atitudinais, revelando a influência da empatia dos docentes pelo processo formativo dos seus alunos e a crença na capacidade de a Educação transformar a realidade. Isso que revela um movimento de transcendência, também presente nas demais falas, contudo, aqui mais expressivo do ponto de vista didático, capaz de estreitar redes de responsabilidades e proposições práticas de uma ética fundamentalmente norteadas pela alteridade.

A autotranscendência trata-se de uma das características básicas da existência humana. “Apenas na medida em que o ser humano se esquece de si mesmo, para se liberar do interesse e da atenção egocêntricos, é que ele alcança um modo autêntico de existência” (FRANKL, 2020, p. 65). O fato é que a autorrealização é um efeito e não pode ser objeto de intenção. Logo, ela surge como consequência da autotranscendência. Tal como a fala da participante traz, é possível sentir “mais firmeza nos passos” quando se lança em prol dos seus estudantes, da sua família, do seu fazer profissional (entregar um ensino comprometido).

### *O sentido do trabalho como profissional da educação*

*O meu sentido como profissional da Educação é transformar vidas e proporcionar/criar oportunidades para que as pessoas possam desenvolver suas potencialidades. Eu sempre penso como a Educação foi importante para que eu saísse da situação de vulnerabilidade social. Tive uma infância e adolescência muito sofridas, privadas de muitas coisas, mas com perseverança e graças aos estudos, pude seguir meu sonho de me formar e exercer a profissão de professora”.  
Eu vou ser bem direto. A escola, para mim, é como se fosse uma “terapia ocupacional”, como se fosse a minha missão de vida”.*

Não é o trabalho em si que traz sentido ou não ao homem, mas o modo como trabalha, ou seja, a maneira peculiar que a própria pessoa imprime no seu fazer laboral, a forma que desempenha as suas funções é que preenche de sentido a vida. Nessas duas falas, percebe-se a expressão do sentido do trabalho, isto é, criando um trabalho ou praticando um ato. Nas palavras de Frankl (2019, p. 205), “a profissão em si não é suficiente para tornar o homem insubstituível, o que a profissão faz é simplesmente dar-lhe a oportunidade para vir a sê-lo”.

É importante destacar que os exemplos dessas sete falas repercutem diretamente na eficácia de eixos teóricos e horizontes da prática da Logoterapia e Análise Existencial, possibilitando a criação de políticas públicas de capacitações voltadas ao sentido na vida. Trata-se de estratégias de prevenção à saúde mental dos educadores e maior qualidade de vida, uma vez que necessitam

de relações interpessoais significativas para que a relação de ensino-aprendizagem seja ainda melhor viabilizada.

Aqueles participantes que, intuitivamente, conseguiram perceber de forma integral ou mesmo parcial os valores norteadores do sentido na vida, ou seja, os valores criativos, vivenciais e atitudinais, tanto verbalizaram acerca de uma maior efetividade de suas tarefas escolares ao longo dos relatos, como serviram de modelo de estratégias para aqueles que também se sentiram afetados pela pandemia e estão buscando o sentido no momento.

Os valores criativos associam-se ao ato de criar ou realizar algo, seja um novo trabalho ou o aperfeiçoamento de algumas atividades já executáveis no cotidiano, bem como atividades artísticas ou expressivas; os valores vivenciais, por sua vez, indicam a capacidade do ser humano vivenciar/amar algo ou alguém, relacionando-se com aspectos da natureza, da bondade, da consideração empática, da verdade, do sagrado; e por fim, os valores atitudinais expressam uma postura interior mediante o sofrimento. Nesse sentido, a manutenção de uma postura de enfrentamento da adversidade acabou revelando aspectos da autoconsciência nesse momento pandêmico. Destaca-se a importância de trabalhar junto à equipe profissional da escola sob os aspectos da Logoterapia, considerando os pontos que podem ser elencados como promotores de sentido na vida, para o direcionamento de políticas públicas.

De forma geral, nesse aspecto das atitudes dos profissionais da escola frente ao momento pandêmico, destacaram-se três dimensões extraídas por meio dos achados dessa intervenção: 1) o sentido do sofrimento, 2) a capacidade humana de autotranscendência e 3) o sentido do trabalho. O sentido do sofrimento refere-se à postura que o ser humano adota frente aos condicionantes, isto é, revela-se a capacidade do homem encontrar sentido frente ao sofrimento. A autotranscendência é a capacidade humana de dirigir-se a outro ser humano ou a uma situação (uma causa) diferente de si mesmo. E o sentido do trabalho consiste em imprimir aquilo que há de pessoal do homem em seu trabalho, não se trata, portanto, de agir no contexto profissional como um autômato, mas, pelo contrário, exercendo o seu trabalho de forma pessoal, fazendo-se valer no seu contexto laboral aquilo que há de pessoal e singular em quem o exerce.

### **Considerações sobre a autopercepção da vida e de si**

Após a discussão sobre o que os/as participantes expressaram sobre as atitudes, frente ao momento pandêmico, seguem os resultados e discussão sobre como responderam à questão proposta: “Por favor, descreva-se a partir do que você pensa e sente sobre si e sobre a vida.” As participações, após análise dos dados, foram organizadas em cinco categorias: Satisfação com a vida; A vida como um desafio; A vida como oportunidade para autotranscendência; A transitoriedade da vida; e A vida e o adoecimento mental/emocional, tais como apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Considerações sobre a autopercepção da vida e de si

CATEGORIAS	FALAS
<b>Satisfação com a vida</b>	<i>A vida é muito boa.</i>
	<i>A vida é um dom de Deus.</i>
	<i>Viver é uma arte! Arte de viver com sabedoria.</i>
	<i>Eu sou muito otimista, feliz e grata pela minha vida.</i>
	<i>Sou uma pessoa grata por tudo que eu tenho. tirando esse momento da pandemia, sou, de maneira geral, feliz. Feliz com minhas relações familiares e com a minha escolha profissional.</i>
	<i>Sinto que estou bem comigo mesmo, minha vida, por mais que tenha os “percalços”, continua linda, pois tenho uma família maravilhosa e trabalho num local cercado de excelentes profissionais e pessoas.</i>
<b>A vida como um desafio</b>	<i>Me sinto às vezes pensativa porque não tenho filho, mas enfrento a vida como também os obstáculos de maneira segura.</i>
	<i>Minha vida segue plena à medida que tenho ocupações que rotinam minha maneira de viver.</i>
	<i>Precisamos aprender algo novo a cada dia.</i>
	<i>Os nossos pensamentos nos ajudam a refletir e nos conduzem à forma como reagimos diante de conflitos e imprevistos que a vida nos apresenta diariamente e a vida é um eterno desafio no qual devemos passar.</i>
<b>A vida como oportunidade para autotranscendência</b>	<i>Sou uma pessoa que gosto muito de ajudar o próximo, seja na vida profissional ou pessoal.</i>
	<i>Eu penso que sou enquanto professora mediadora e facilitadora no processo de aprendizagem. sinto-me bastante motivada para atuar nesta função, pois acredito que a educação é a base para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada nos aspectos sociais, políticos e econômicos.</i>
	<i>Sou uma pessoa extrovertida.</i>
<b>A transitoriedade da vida</b>	<i>Sinto que a vida está passando rápido e por causa da correria do dia a dia, ela está voando. gostaria de aproveitar mais a vida fazendo as coisas que eu gosto, como apreciar a natureza, ler um livro ou tocar um instrumento musical.</i>
<b>A vida e o adoecimento mental/emocional</b>	<i>Vejo que muitas pessoas hoje em dia estão adquirindo doenças da mente como: depressão, ansiedade, pânico e outras doenças. Elas precisam de muita ajuda profissional.</i>
	<i>Sinto que por vezes, minha ambição por melhoria financeira não me deixa sentir toda a plenitude de certos momentos felizes.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre a percepção de si e da vida, os profissionais da escola se expressaram a partir da satisfação com a vida, outros perceberam a vida como desafios a serem superados, alguns como oportunidade para ajudar e servir a outras pessoas, uma destacou o caráter transitório da vida e, na fala de alguns, além de responderem sobre si e a percepção que têm sobre a vida, pontuaram a preocupação em relação à saúde mental (própria e de outras pessoas, no geral).

O verdadeiro sentido deve ser descoberto no mundo e não dentro da pessoa humana, como se fosse um sistema fechado. Refere-se, portanto, à característica humana de autotranscendência, de dirigir-se a algo ou a alguém diferente de si mesmo.

Sobre a transitoriedade da vida, Frankl (2008) defende que ela constitui a responsabilidade humana, porque depende da conscientização das possibilidades transitórias e a todo momento

o ser humano precisa decidir qual será o monumento de sua existência, isto é, aquilo que está realizando e deixará construído, intocável, imutável, no seu passado.

Na categoria “a vida como um desafio”, pode-se interpretar a vida como caráter de missão e a consciência como o órgão de sentido, isto é, como a capacidade de procurar e descobrir o sentido único e exclusivo oculto em cada situação. Esse sentido se refere a uma situação específica para uma pessoa em sua especificidade. Ou seja, o sentido é situacional e pessoal, modifica de pessoa para pessoa e de situação para situação.

Sobre a percepção de si e da vida, os/as participantes mencionaram tanto a satisfação e os desafios da vida, como as características humanas de autotranscendência, a percepção da transitoriedade da vida (compreensão da existência nas dimensões de passado-presente-futuro) e a preocupação quanto ao adoecimento psíquico mencionado como uma vivência dos próprios participantes e de um olhar preocupante para a sociedade que tem adoecido emocionalmente.

Sumarizando esses achados no que diz respeito à percepção de si e da vida, compreende-se o que a Logoterapia traz como crença na habilidade humana para possuir liberdade da vontade em qualquer circunstância, inclusive nas situações-limite, posto que essa liberdade da vontade não depende do ambiente nem da condição de saúde ou doença. Essa liberdade vem atrelada à vontade de sentido e pelo sentido da vida, formando assim os três pilares que são o fundamento da Logoterapia (OLIVEROS; KROEFF, 2014) e a tomada de consciência desses ajuda o ser humano tomar decisões responsáveis perante os desafios que a vida apresenta.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O SENTIDO NA VIDA

Após a discussão sobre o que os/as participantes expressaram sobre o que pensam e sentem sobre si e sobre a vida, foram convidados/as a responder à seguinte questão: “Você compreende o sentido na sua vida? Qual seria?” As respostas foram organizadas em três categorias como sendo possibilidades de realização de sentido, sob a ótica dos profissionais da escola: 1) Valores vivenciais; 2) Valores criativos; e 3) Suprassentido, como podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2. Considerações sobre o sentido na vida

CATEGORIAS	FALAS
<b>Valores vivenciais</b>	<i>Viver a cada momento intensamente.</i>
	<i>O sentido da minha vida está na família, o amor a Deus e amigos.</i>
	<i>Para mim o sentido da vida é tentar ser melhor a cada dia, moralmente e espiritualmente falando. Se eu consigo controlar meus impulsos, se eu sou empático com meu próximo e consigo refletir sobre minhas falhas, eu vejo sentido na vida.</i>
<b>Valores criativos</b>	<i>Transmitir conhecimento e aprender sempre.</i>
	<i>Sou muito feliz e otimista, mas infelizmente tem muitas pessoas que não estão bem principalmente o grupo jovem, tenho buscado ajudar esses alunos com muito diálogo.</i>
	<i>O sentido da minha vida é a evolução pessoal e profissional. Amo ajudar e incentivar as pessoas.</i>
<b>Suprassentido</b>	<i>Costumo dizer que vim nessa vida para servir.</i>
	<i>Tenho como sentido na vida primeiro Deus como a centralidade e a minha família.</i>
	<i>Estou neste mundo com uma grande missão.</i>
	<i>Fazer a vontade de Deus.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre as percepções de sentido, alguns/mas participantes se referiram aos valores vivenciais. Como mencionado anteriormente, existem três formas de encontrar um sentido na vida: amar, trabalhar e suportar o sofrimento. Os valores vivenciais aqui mencionados a partir das falas dos/das participantes revelam a dimensão do *homo amans*, expresso pelas expressões “viver a vida intensamente; o sentido da minha vida está na família...”

Outros/as participantes referiram-se aos valores criativos, alegando que o sentido está em ensinar, ajudar os estudantes por meio do diálogo, ajudar e incentivar pessoas. Ou seja, a percepção de sentido estaria, por meio do trabalho, na dimensão do *homo faber*, isto é, o agir sobre o mundo e transformá-lo.

Nas falas também se encontraram referências ao Suprassentido (*Deus, fazer a vontade de Deus e cumprir uma grande missão*). O suprassentido ou sentido último escapa de uma mera compreensão intelectual. Porém, “o que é incompreensível não precisa ser necessariamente inacreditável (FRANKL, 2007, p. 116). Seguindo esse raciocínio, o autor ainda defende que a fé não seria uma maneira de pensar da qual se subtraiu a realidade, mas uma maneira de pensar que se acrescentou a existencialidade do pensador.

Esse sentido (suprassentido) transcende o homem e o seu mundo e, portanto, não pode ser abordado por simples processos racionais. “Ele é acessível por meio de um ato de compromisso que emerge da profundidade e do centro da personalidade do homem, enraizando-se, em sua existência total” (FRANKL, 2020, p. 74).

Além de extrair a noção de suprassentido a partir das falas dos/as participantes, perspectivas dos valores vivenciais e criativos foram mencionados.

Na verdade, não podemos questionar sobre o sentido da vida, porque somos nós mesmos que estamos sendo questionados – somos nós que temos de responder às perguntas que a vida nos coloca. E essas perguntas que a vida nos coloca só podem ser respondidas à medida que somos responsáveis pela nossa própria existência (FRANKL, 2010, p. 63).

Destaca-se que, quanto às atitudes tomadas pelos/as participantes frente o momento pandêmico da COVID-19, foi ressaltado o sentido do sofrimento, isto é, a compreensão de um sentido em meio ao sofrimento. O que Frankl, como numa fórmula matemática, aponta:  $S-S=D$ . Ou seja, o sofrimento (S) sem sentido (S) é igual ao desespero (D). Chamados para responder às questões que a vida coloca, os/as profissionais da escola descreveram estratégias saudáveis e criativas para não cair no vazio existencial.

Por meio dos valores vivenciais, descritos como assistir a uma boa palestra, ajudar ao próximo, estar em família (mesmo que ausente fisicamente) e, por meio dos valores criativos, sobretudo, no contexto do trabalho docente, podendo influenciar estudantes como possibilidades de transformação social, os/as participantes da intervenção ora apresentada parecem ter preenchido a vida com sentido, apesar do medo, do caos, do número estarrecedor de mortes no Brasil e no mundo pela COVID-19. Fato esse que corrobora com a máxima da Logoterapia: “dizer sim à vida apesar de tudo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as implicações oriundas da pandemia da COVID-19, foi realizada uma intervenção junto a 15 profissionais de uma escola da rede estadual de ensino. Baseada nos aspectos da

Logoterapia e Análise Existencial, compreenderam-se as perspectivas de sentido na vida a partir de três eixos principais: 1) Atitudes dos profissionais da escola frente ao momento pandêmico; 2) Considerações sobre a autopercepção da vida e de si; e 3) Considerações sobre o sentido na vida.

No primeiro eixo, foi destacada a superação de uma participante frente a internação hospitalar pela COVID-19, evidenciando o sentido no sofrimento. Ainda na perspectiva do sofrimento em meio à pandemia, foram descobertas possibilidades apesar das inúmeras restrições que o momento pandêmico impõe, isto é, características da liberdade frente ao destino que o ser humano enfrenta. Ao passo em que trouxe características de autotranscendência como possibilidade de sentido e missão de vida, atrelada ao sentido do trabalho, especificamente como profissional da área da Educação, ao pontuarem que é possível transformar vidas e proporcionar oportunidades para que as pessoas possam desenvolver suas potencialidades e tomando a escola como sendo um espaço para cumprir uma missão de vida.

No segundo eixo, expressões se referiram à satisfação com a vida, bem como a consideração da vida como um desafio e oportunidade para a autotranscendência. Também foi pontuado o caráter transitório da vida, a percepção da responsabilidade para realizar no tempo presente aquilo que gostaria de deixar para o mundo, ao passo em que se percebem as demandas do cotidiano e o passar rápido dos dias. E, por último, a preocupação com o adoecimento mental (emocional) da população, a partir de experiência própria (referindo-se ser uma pessoa ansiosa e outro participante alegando que, devido a almejar melhoria na área financeira, percebe que não consegue, de forma plena, vivenciar bons momentos da vida) e referindo-se ao adoecimento da população em geral (depressão, transtorno de pânico, ansiedade etc.).

No terceiro eixo, as três vias categorizadas por meio das falas dos/as participantes para o sentido na vida foi por meio dos valores vivenciais, valores criativos e o suprasentido.

Nesse sentido, sumarizando os três eixos oriundos da análise dos dados da intervenção, foi possível destacar a característica humana da autotranscendência da existência. Isto é, o dirigir-se além de si mesmo. O interesse do ser humano não é por quaisquer condições internas dele próprio, sejam elas prazer ou equilíbrio interior, mas é orientado para o mundo, procurando um sentido que pudesse realizar.

“O homem se autorrealiza precisamente à medida que se esquece de si próprio; e ele se esquece de si próprio novamente à mesma medida que se entrega a uma causa à qual serve, ou a uma pessoa que ama” (FRANKL, 2007, p. 99). No contexto de pandemia da COVID-19 é compreensível essa característica do ser humano estar em evidência, uma vez que o isolamento social, o uso de máscaras, o cuidado consigo e com o próximo, e demais medidas como forma de contenção do vírus possibilitam um olhar de alteridade, a partir do lançar-se em direção a uma causa, a uma pessoa, tal característica foi explicitada pelos/as participantes dessa intervenção, precisamente, em prol dos familiares, amigos e estudantes.

Apesar dos resultados alcançados com a intervenção ora analisada, apontam-se potenciais limitações do estudo, relativos à pequena amostra, por ser uma única amostra de uma escola da rede pública, o que não tem por intenção a generalização dos achados. Dessa forma, sugere-se como perspectivas para futuras pesquisas: ampliar os dados para profissionais da educação da rede privada de ensino; a utilização de pequenos textos como fábulas para aprofundar as reflexões dos profissionais; realizar um estudo longitudinal acerca da permanência e/ou variação na percepção de sentido na vida ao longo do tempo de intervenção.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. A. A.; DAMÁSIO, B. F.; SILVA, J. P. (orgs). **Logoterapia e Educação: fundamentos e prática**. São Paulo: Paulus, 2010..
- CHARCZUK, S. Bicar sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade [online]**. 2020, v. 45, n. 4 <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.
- FRANKL, V. E. (2007). **Presença ignorada de Deus**. São Leopoldo: Sinoidal; Petrópolis: Vozes.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FRANKL, V. E. **O que não está escrito nos meus livros: Memórias**. São Paulo: É Realizações, 2010.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e existencialismo: Textos selecionados em logoterapia**. São Paulo: É Realizações, 2020.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. São Paulo: Quadrante, 2019.
- FREITAS, M. L. S. **Pedagogia do Sentido: contribuições de Viktor Frankl para a educação**. Ribeirão Preto/SP: Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl –IECVF, 2015.
- LIMA, C. M. A. O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira [online]**. 2020, v. 53, n. 2 <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.
- LUKAS, E. **O sentido dos sonhos na psicoterapia em Viktor Frankl**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- NEVES, V. N. S.; VALDEGIL, D. A.; SABINO, R. N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S.l.]**, v. 3, n. 2, p. e325271, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.5271.
- NORONHA, K. V. M. S et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2020, v. 36, n. 6. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00115320>.
- OLIVEROS, O. L.; KROEFF, P. **Finitude e sentido da vida: a logoterapia no embate com a tríade trágica**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- ORTIZ, E. M. **Hacia una prevención com sentido: bases del centro de prevención y investigación de la fundación aquí y ahora**. Bogotá: Colectivo aquí y ahora, 2006
- PIMENTEL, R. M. M.; DABOIN, B. E. G.; OLIVEIRA, A. G.; MACEDO JR, H. A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. **J. Hum. Growth Dev. [online]**. 2020, vol.30, n.1 <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.9976>.
- ROSA, B. O.; GIORNO, L. L. C. S. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: a percepção de alunos do ensino médio e técnico integrado no uso do ambiente virtual de aprendizagem. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020.
- SANTOS, D. M. B. Educação para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 230-251, jan./abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3911>

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. 2021, v. 19. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das> Acesso em: 4 jun. 2020.

XAVIER, A. R. et al. COVID-19: clinical and laboratory manifestations in novel coronavirus infection. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online]**. 2020, v. 56 <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>.